

TURISMO

Vila histórica às margens do Jacuí é uma das mais antigas do RS

Livia Araújo

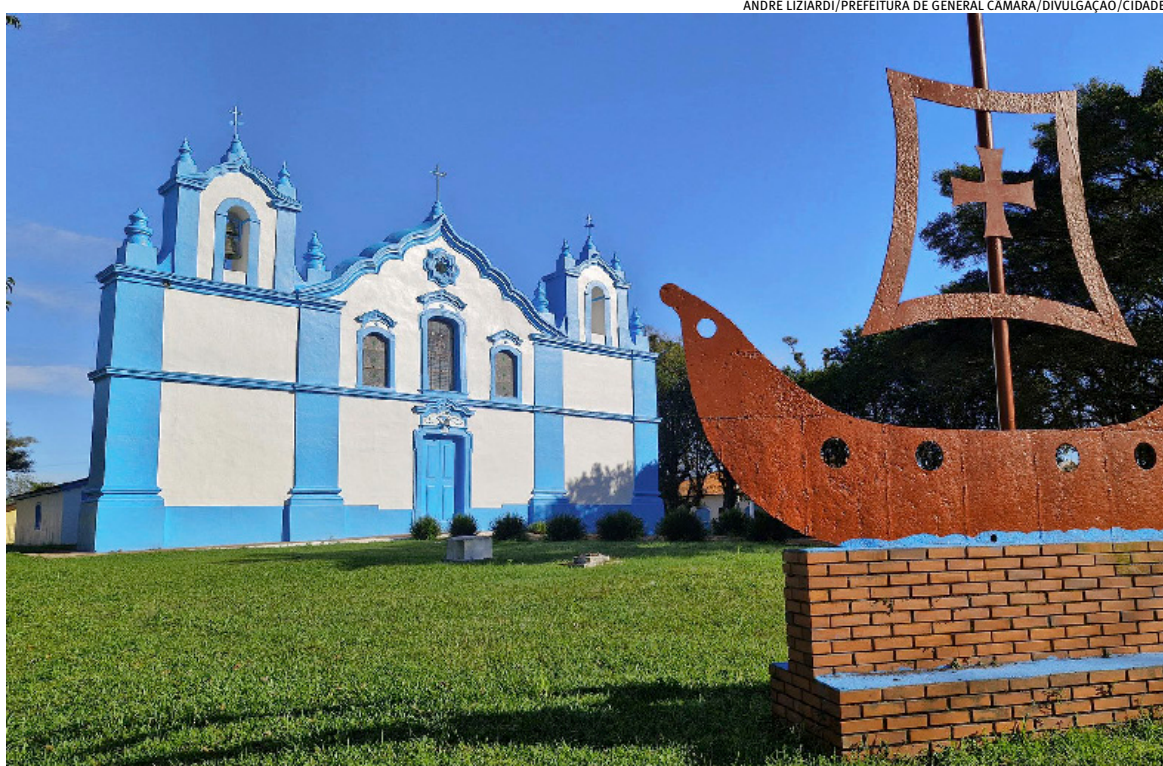
livia@jcrs.com.br

Às margens do rio Jacuí, a cerca de 80 quilômetros de Porto Alegre, uma pequena vila de ruas tranquilas guarda parte da história da formação do Rio Grande do Sul. Santo Amaro do Sul, distrito de General Câmara, foi um dos primeiros núcleos de povoamento açoriano no Estado e conserva um conjunto arquitetônico que atravessou mais de dois séculos. Praça, igreja e 14 edificações integram o patrimônio histórico protegido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

O isolamento relativo, no entanto, ajudou a manter Santo Amaro fora dos roteiros turísticos mais conhecidos. A localidade, que já foi sede municipal, tem hoje uma população estimada entre 500 e 600 pessoas. Para quem percorre suas ruas, o patrimônio construído e a paisagem ribeirinha formam um cenário que remete a diferentes períodos da história gaúcha.

A ocupação da área começou com a chegada de casais açorianos em meados do século XVIII. Fundado em 1752, antes de Porto Alegre, o povoado tornou-se freguesia em 1773 e, mais tarde, chegou a ser sede do município. A mudança da sede para Margem do Taquari, atual cidade de General Câmara, alterou a trajetória de Santo Amaro, que passou à condição de distrito.

Entre as construções preservadas está a Igreja de Santo Amaro, datada



ANDRÉ LIZIARDI/PREFEITURA DE GENERAL CÂMARA/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Distrito de Santo Amado do Sul, que faz parte de General Câmara, foi fundada em 1752 e mantém características portuguesas

do século XVIII e referência da paisagem local. O templo também é o centro da principal manifestação religiosa da comunidade. Em janeiro, a festa do padroeiro reúne romarias, novenas, comércio de alimentos e artesanato e amplia a circulação de pessoas na vila.

A guia de turismo e historiadora Anajara Maria de Melo da Silva acompanha visitantes pelo roteiro Caminho Açoriano, criado para apresentar a história e os elementos culturais da localidade. Ela resume a experiência de quem chega ao

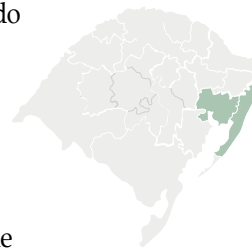
distrito. “A gente mostra que cada casa tem uma história, que não é só um conjunto de prédios antigos, mas a memória viva de quem construiu esse lugar”. Segundo ela, a visita inclui estudantes, pesquisadores e excursões de diferentes cidades.

Um dos imóveis históricos foi local de nascimento de José Gomes de Vascellos Jardim, personagem da Revolução Farroupilha e primeiro presidente da República

Rio-Grandense. Outras construções tiveram usos públicos, comerciais ou residenciais ao longo dos anos.

Parte do conjunto, porém, permanece fechada e enfrenta problemas de conservação.

Santo Amaro também ficou registrada na história do cinema brasileiro. Em 1970, a vila serviu de cenário para “Um Certo Capitão Rodrigo”, dirigido por Anselmo Duarte e inspirado na



obra “O Tempo e o Vento”, de Erico Veríssimo. A presença da equipe transformou temporariamente a rotina da comunidade. Carroças, charretes e outros elementos foram incorporados à produção, enquanto moradores participaram como figurantes. A memória do longa integra atualmente as visitas guiadas. No prédio que abriga a Central de Atendimento ao Turista, Anajara mostra aos visitantes o salão utilizado em uma das cenas.

O turismo, contudo, ainda tem alcance limitado pela estrutura disponível. Santo Amaro conta com poucos estabelecimentos comerciais voltados aos visitantes, e parte das edificações históricas não possui nenhum tipo de uso, seja residencial ou comercial. Na administração municipal, o secretário de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer, Alessandro Rasquinha, afirma que a prefeitura busca recursos para intervenções e analisa projetos de recuperação de espaços culturais. Segundo ele, as restrições da proteção patrimonial e os custos das obras tornam a restauração um processo complexo.

Entre o casario açoriano, as margens do Jacuí e as lembranças de um filme rodado há mais de meio século, Santo Amaro preserva uma história que ainda tenta transformar sua singularidade em atividade econômica. O desafio, como resume Anajara, é fazer com que “a memória não fique só no passado, mas continue viva e útil para quem mora aqui hoje”.

Conservação do patrimônio é desafio para Santo Amaro do Sul

O mesmo patrimônio que diferencia Santo Amaro do Sul como destino turístico também representa seu principal desafio de preservação. A situação é especialmente complexa porque muitos dos imóveis pertencem a particulares.

Para a historiadora e guia de turismo Anajara Maria de Melo da

Silva, esse cenário já resultou em perdas ao longo do tempo. “Há prédios que se deterioraram ao longo dos anos sem que seus donos tenham condições de promover a recuperação”, afirma.

A arquiteta Danielle Rockembach identificou a situação durante o desenvolvimento do trabalho

“Caminho Açoriano – Requalificação da Vila de Santo Amaro do Sul”, apresentado como trabalho de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo da Univates e premiado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil no Rio Grande do Sul, em 2021. O diagnóstico do projeto apontou que o tombamento, isoladamente, não garante a conservação das construções.

Para Rockembach, uma alternativa é associar preservação e novos usos. O projeto propõe que edificações históricas possam abrigar atividades relacionadas à gastronomia, artesanato, hospedagem e serviços turísticos. A lógica, segundo ela, é que “a circulação de pessoas e a geração de renda contribuam para dar função aos prédios e criar condições para sua manutenção”.

Projeto propõe requalificar locais e criar rotas turísticas na região de General Câmara

Uma proposta desenvolvida na Universidade do Vale do Taquari (Univates) coloca o patrimônio histórico de Santo Amaro do Sul no centro de uma estratégia de requalificação urbana e turística. O projeto Caminho Açoriano – Requalificação da Vila de Santo Amaro do Sul, da arquiteta Danielle Rockembach, foi apresentado como trabalho de conclusão de curso e foi um dos finalistas do Prêmio IAB, concedido pelo Instituto de Arquitetos do Brasil no Rio Grande do Sul em 2021.

A principal ideia é criar duas rotas complementares. A Rota 1, Histórico-Cultural, conectaria o Centro de Atendimento ao

Turista, a praça central, a Casa de Cultura, a igreja, espaços de artesanato e outras edificações históricas, nos moldes do já existente Caminho Açoriano. A Rota 2, de Lazer, se desenvolveria em direção ao Jacuí, com propostas relacionadas à gastronomia, hospedagem, camping, contemplação da paisagem e atividades junto à natureza.

Entre as intervenções sugeridas estão melhorias no calçamento, iluminação, mobiliário urbano e placas informativas. O trabalho também propõe um parque linear em trecho paralelo ao rio, criando espaços para pedestres e áreas de permanência voltadas à paisagem.



ANDRÉ LIZIARDI/PREFEITURA DE GENERAL CÂMARA/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Por serem de particulares, maioria das edificações não recebe manutenção adequada